




ALIMENTOS NATURAIS E ALIMENTAÇÃO PARA CÃES EM SUBSTITUIÇÃO AOS ALIMENTOS INDUSTRIALIZADOS

NATURAL FOODS AND DOG FOOD TO REPLACE PROCESSED FOODS

ALIMENTOS NATURALES Y COMIDA PARA PERROS PARA SUSTITUIR LOS ALIMENTOS PROCESADOS

 <https://doi.org/10.56238/levv16n53-079>

Data de submissão: 21/09/2025

Data de publicação: 21/10/2025

Jéssica Ferreira dos Reis

Instituição: Centro Universitário UniBRAS Montes Belos - Departamento de Medicina Veterinária

Heitor Ferreira Miranda

Instituição: Centro Universitário UniBRAS Montes Belos - Departamento de Medicina Veterinária

RESUMO

Na atualidade a quantidade de residências e famílias que possuem o cão como animal de estimação é bastante expressiva em todos os continentes. Hoje os cachorros são considerados membros da família, convivem dentro de casa, dormem na cama, adam de carro, e estão sempre juntos de seus familiares em passeios e viagens. Acompanhando todas estas mudanças de hábitos, a perspectiva social, a qualidade de vida e vida saudável dos cães na sociedade muitos tutores, apesar da praticidade das rações indústrias, buscam alternativas alimentares para seus cãesinhos. Dentre elas destacam-se a procura por alimentos orgânicos, naturais entre outras com menor processamento industrial. A dieta e alimentação desempenham papel fundamental na saúde, qualidade e expectativa de vida uma vez que tais alimentos apresentam boa palatabilidade e digestibilidade contribuindo para uma boa condição corporal e bem-estar. Embora muito distante da dieta que os canídeos obtinham na natureza em sua ancestralidade por meio da domesticação esta espécie adaptou-se a dieta antropomórfica e a digestão de produtos amiláceos. A adoção e implementação de dietas naturais para cães é um mercado em ascensão e muito promissor, mas que ainda carece de relação por órgãos competentes e requer a orientação profissional para atestar uma dieta equilibrada em nutrientes que garantam o atendimento das necessidades nutricionais, promovendo a saúde evitando deficiências e excessos de proteínas, lipídios, vitaminas e minerais. Este trabalho tem o objetivo de buscar junto a literatura científica disponível informações para esclarecer sem esgotar o assunto referente a alimentação natural para cães.

Palavras-chave: Dietas Alternativas. Nutrição. Pet. Comida Caseira.

ABSTRACT

Nowadays the number of homes and families that have dogs as pets is quite significant on all continents. Today dogs are considered family members living inside the house, sleeping in the bed, travelling by car, and are always with their family members on walks and travel. In keeping with all these changes in habits, social perspective, quality of life and healthy living of dogs in society, many owners, despite the practicality of industrial feeds, look for alternative foods for their pets. Among these, the search for organic, natural foods and others with less industrial processing stands out. Diet and nutrition play a fundamental role in health, quality and life expectancy, since such foods have good palatability and digestibility, contributing to good body condition and welfare. Although very different

from the diet that wild dogs obtained in their ancestry, through domestication this species has adapted to an anthropomorphic diet and the digestion of starchy products. The adoption and implementation of natural diets for dogs is growing and has a very promising market, but it still lacks the support of competent bodies and requires professional guidance to certify a balanced diet in nutrients that supplies all the nutritional requirement, promoting health by avoiding deficiencies and excesses of proteins, lipids, vitamins and minerals. The aim of this work was to search the available scientific literature for information to clarify without exhausting the subject related to natural food for dogs.

Keywords: Alternative Diets. Nutrition. Pet. Homemade Food.

RESUMÉN

Actualmente, el número de hogares y familias que tienen perros como mascotas es bastante significativo en todos los continentes. Hoy en día, los perros son considerados miembros de la familia, viviendo en interiores, durmiendo en camas, viajando en autos y siempre con sus familiares en salidas y viajes. Acompañando todos estos cambios en los hábitos, la perspectiva social, la calidad de vida y la vida saludable para los perros en la sociedad, muchos dueños, a pesar de la conveniencia de los alimentos para mascotas fabricados comercialmente, buscan dietas alternativas para sus perros. Entre estos, destacan los alimentos orgánicos, naturales y otros con menor procesamiento industrial. La dieta y la nutrición juegan un papel fundamental en la salud, la calidad de vida y la esperanza de vida, ya que estos alimentos son altamente palatables y digestibles, contribuyendo a una buena condición corporal y bienestar. Aunque muy diferente de la dieta que los caninos obtenían en estado salvaje en su pasado ancestral, a través de la domesticación, esta especie se ha adaptado a una dieta antropomórfica y a la digestión de productos almidonados. La adopción e implementación de dietas naturales para perros es un mercado en crecimiento y muy prometedor, pero aún carece de la aprobación regulatoria de las autoridades competentes y requiere asesoramiento profesional para garantizar una dieta equilibrada que cubra las necesidades nutricionales, promoviendo la salud al evitar deficiencias y excesos de proteínas, lípidos, vitaminas y minerales. Este trabajo busca información en la literatura científica disponible para aclarar, sin agotar, el tema de las dietas naturales para perros.

Palabras clave: Dietas Alternativas. Nutrición. Mascotas. Comida Casera.

1 INTRODUÇÃO

Os cães foram domesticados há milênios sendo inicialmente utilizado para trabalho, sobretudo a caça (Pauline e Sarkis, 2024). No decorrer dos anos a relação homem animal sofreu alterações socioculturais passando a dar suportes psicoemocionais sendo atualmente considerados inclusive membros da família. Paralelamente, adaptaram-se a uma dieta antropomórfica acompanhando o processo de domesticação no qual adaptaram-se as dietas semelhantes à dos humanos incluindo alimentos ricos em amido (Araújo et al. 2018; Xu *et al.*, 2021; Pauline e Sarkis, 2024)

A alimentação e nutrição desempenharam papel fundamental na relação dos cães com os humanos. A alimentação canina tem profunda e complexa relação com a saúde, bem-estar, qualidade de vida e longevidade dos animais e, a conscientização sobre os benefícios de uma alimentação saudável por parte dos humanos faz parte do cotidiano e tem expressivo reflexo à alimentação canina observando-se uma crescente tendência e procura por alimentos naturais e minimamente industrializados e processados (Figuerêdo e Balsamo, 2024).

Esta alimentação natural, derivada de práticas ancestrais ultrapassa a oferta de ingredientes frescos e não processados ela busca na compreensão da escolha dos alimentos a serem fornecidos. O atendimento as demandas nutricionais bem como os benefícios a saúde animal além de fatores ligados a preferência dos tutores, e condição socioeconômica que muitas vezes procuram informações na internet e as redes sociais que influenciam nas preferencias e na tomada de decisões independentemente do nível e fonte de informação que podem ser dúbias e sem fundamentação técnica e científica (Borges, 2009; Saad e França, 2010).

A alimentação natural certamente é muito promissora à alimentação dos cães e apresenta consideráveis benefícios à saúde e bem-estar, porém ainda carece de estudos sobre os aspectos da digestibilidade, biodisponibilidade de nutrientes e equilíbrio energético e nutricional necessários a cada categoria animal para o alcance do bem-estar, da qualidade de vida e da longevidade requeridos pelos tutores (Halfen et al. 2017; Araújo et al. 2018).

Diante deste mercado crescente e promissor objetivou-se com este trabalho realizar um levantamento junto a literatura científica buscando informações para melhor compreensão e esclarecimento sobre alimentação natural para cães contextualizando e apresentando as vantagens, desvantagens e atualidades a respeito da alimentação natural em cães a partir de livros, revistas e periódicos científicos disponibilizados na internet sobre o tema.

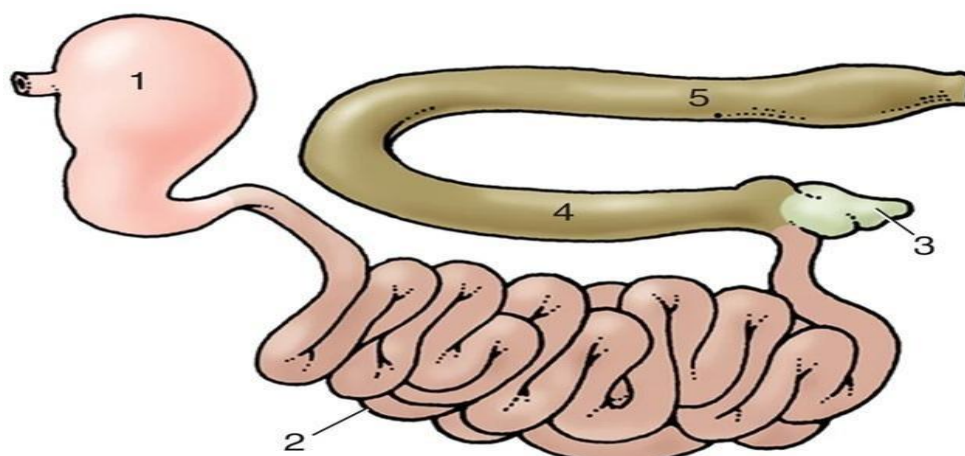
2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 ASPECTOS ANATÔMICOS E FISIOLÓGICOS

A natureza desenvolveu grande variedade de métodos para que os animais possam desempenhar as funções do trato alimentar. Anatomicamente o trato gastrointestinal dos animais em razão da

diversidade da dieta desenvolveram-se de diferentes maneiras e evoluíram para desempenhar várias funções importantes sendo que, a principal função consiste em proporcionar uma forma de digerir e absorver os nutrientes da dieta necessários para sustentar o restante do corpo (Jesse, 2022). Os cães conforme seus hábitos alimentares e dietas naturais são classificados como carnívoros (Ogoshi et al. 2015) que se alimentam essencialmente de carne crua (Rowe, 2020). Contudo na história evolutiva do cão sugere uma dieta mais onívora acompanhada de uma anatomia peculiar do seu trato digestório (Buff et al.; 2014; Ogoshi et al. 2015; Araújo et al. 2018) com características simples quando comparado a outras espécies composto por boca, esôfago, estômago intestino delgado (duodeno, jejuno e íleo) proporcionalmente bem maiores do que o intestino grosso onde ocorre os processos fermentativos que são mínimos na digestão de cães (Rowe, 2020). Conforme ilustrado da Figura 7, anatomicamente a porção gastrintestinal dos carnívoros caracteriza-se por um estômago para digestão química, longo intestino delgado e intestino grosso com menor extensão

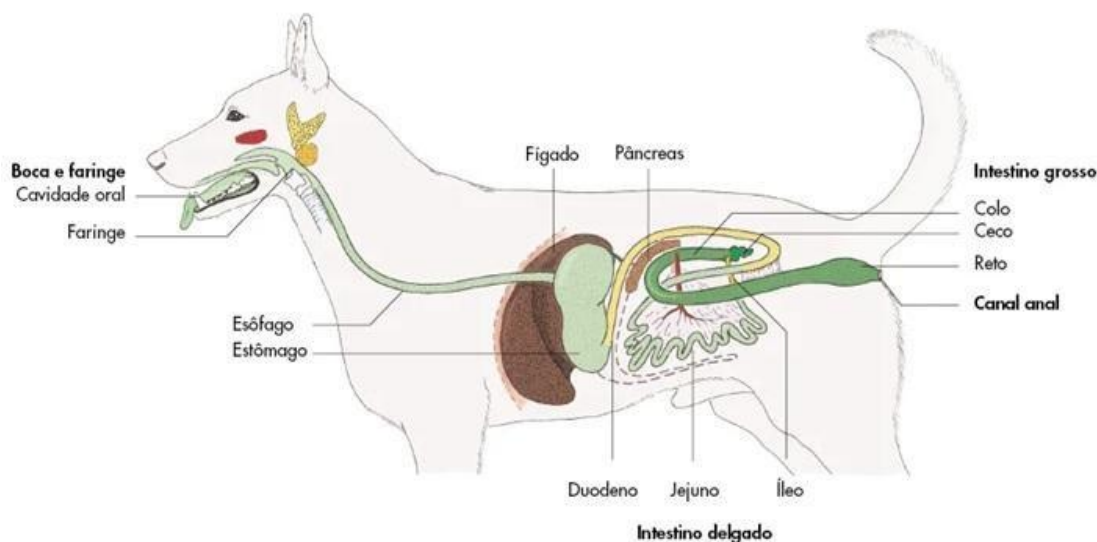
Figura 1: Representação bidimensional do trato gastrintestinal do cão. 1: Estômago; 2: Intestino Delgado; 3: Ceco; 4. Cólon Ascendente e 5: Cólon Descendente



Fonte: Singh, 2019.

De maneira geral o aparelho digestório é composto pelos órgãos relacionados à recepção, redução mecânica, digestão química e absorção de alimentos e bebidas e a eliminação dos resíduos não absorvidos por meio das fezes. É formado pelo trato alimentar, que se estende da boca ao ânus. Ao longo do tubo alimentar existem determinadas glândulas muito importantes para o metabolismo da digestão como as glândulas salivares, o pâncreas e o fígado (König et al. 2021; Singh, 2019). A figura 8 representa a anatomia topográfica do trato alimentar e esquematização do todo digestivo e as glândulas.

Figura 2: Representação esquemática do trato gastrintestinal do cão



Fonte: König et al., 2021.

O sistema digestório é responsável pelo desdobramento dos alimentos em partículas menores, que possam ser utilizadas para gerar energia, crescimento e renovação celular (König et al. 2021). A alimentação e a digestão de alimentos envolvem processos físicos e químicos responsáveis pela transformação do alimento, provocando a liberação de nutrientes para a absorção e metabolismo. A primeira transformação é física e se inicia na forma como os animais apreendem os alimentos para ingeri-lo. Os carnívoros como cães e gatos tomam os alimentos com os dentes incisivos e molares e cortam ou arrancam pedaços. No caso de alimentação pastosa, língua e lábios têm maior participação (Singh, 2019). Cães cortam e trituram os alimentos durante a mastigação transformando-os em partículas menores. Desta forma por meio de processos físicos e químicos aquelas unidades estruturais e outros componentes químicos simples podem, finalmente, adentrar o corpo após atravessar a barreira intestinal mediada pelos enterócitos (Rowe et al., 2020). O mecanismo envolvido (ou, como frequentemente referido, a degradação do alimento em unidades mais básicas) é denominado digestão e o processo que envolve a passagem através do epitélio intestinal e sua chegada no sangue é denominado absorção (Rowe et al., 2020).

2.2 HISTÓRICO DA ALIMENTAÇÃO DOS CÃES DOMESTICADOS

A alimentação desempenhou papel crucial ao longo da história da domesticação dos cães refletindo inclusive na relação entre humanos e os cachorros que inicialmente eram considerados animais utilitários e hoje prestam apoio emocional aos seres humanos sendo considerados, inclusive, membros da família (Pauline e Sarkis, 2024). Neste sentido os hábitos alimentares dos ancestrais têm sido levados em conta para elaboração de rações para cães (Araújo et al. 2018). Os cachorros adaptaram-se muito bem as dietas antropogênicas, cada vez mais parecida com as dietas de seus tutores, incluindo alimentos ricos em amido (Buff et al 2014, Xu *et al.*, 2021).

Inicialmente, a dieta dos cães era baseada principalmente em carne, ossos, leite, ovos, manteiga e pão (Pet Food Institut, 2025). Com o passar de anos até aproximadamente metade do séc. XIX a alimentação dos cães domésticos consistia naquilo que seus donos conseguiam poupar de sua própria dieta, tal como cartilagem de ossos, batatas, repolhos, cebolas e migalhas de pão (Pauline e Sarkis, 2024), restos de casa e subprodutos humanos como vísceras (Figuerêdo e Balsamo, 2024). Até a década de 80 a maioria dos cães eram alimentados com os restos de comida (Panjota et al., 2018). Ainda amplamente utilizada a dieta caseira caracterizada pelo fornecimento de restos alimentares de humanos para animais de forma empírica garantem a ingestão de nutrientes essenciais sem, portanto, basear-se em uma ciência nutricional (Saad e França, 2010). De acordo com Halfen e colaboradores (2017) as dietas caseiras que seguem as recomendações técnicas são consideradas importante ferramenta nutricional no manejo alimentar de cães sendo bem aceita pelos tutores dos animais. Bragança e Queiroz (2020) realizaram um estudo no Estado de Rondônia e observaram que a maioria dos tutores (87%) participantes responderam que as dietas naturais e a alimentação natural são melhor quando comparada às indústrias. Dada a preocupação dos proprietários com a qualidade dos alimentos que atendem as exigências nutricionais, bem como a escolha de alimentos ausentes de ingredientes artificiais, algumas indústrias de alimentos passaram a optar pela produção de alimentos naturais (Araújo et al. 2018).

O primeiro produto comercial para pets surgiu somente em 1860. Daquela época até a contemporaneidade houve uma grande evolução na alimentação animal sobre tudo na década de 1960. Acompanhando demasiado crescimento de cães coabitantes nos lares a indústria de alimentos para animais de companhia foi impulsionado pela necessidade em fornecer produtos estáveis e de maior qualidade (Pauline e Sarkis, 2024) além proporcionar maior conveniência em termos de armazenamento, durabilidade, padronização nutricional (Halfen, et al. 2017) e praticidade (Figuerêdo e Balsamo, 2024). Contudo, no ano de 2007 a empresa canadense Menu Food Limited, a maior fabricante de rações da América do Norte, anunciou que retiraria do mercado 60 milhões de enlatados para animais devido a morte de animais decorrente a falência renal e hepática após ingerirem produtos elaborados com gérmen de trigo contaminados com melanina (Saad e França 2010).

Dada a preocupação dos proprietários com a qualidade dos alimentos, e de ingredientes utilizados nas rações comerciais muitos consumidores questionaram os possíveis impactos destes produtos à saúde animal e passaram a escolha de alimentos ausentes de ingredientes artificiais (Halfen et al., 2017; Araújo et al. 2018) despertando o interesse na dieta natural baseada em alimentos frescos e minimamente processados já que alimentação vem sendo reconhecida como parte integrante do convívio, bem-estar e do cuidado preventivo com a saúde animal (Figuerêdo e Balsamo, 2024).

Esta procura por alimentos alternativos ainda carece pesquisas e discussão, mas têm levado muitos fabricantes para o mercado de produtos naturais. Dentre as dietas alternativas existem àquelas

de compostas por alimentos crus, vegetarianas, funcionais (Figuerêdo e Balsamo, 2024), orgânicas e naturais (Saad e França 2010).

Não se pode confundir a alimentação natural com o fornecimento de restos alimentícios. Quando alimentados com restos de comidas para humanos Borges (2009) observou grande variação dos teores vitamínicos, proteicos, minerais e de gordura e apresentam digestibilidade incerta. Por outro lado, quando o tutor que se dedica ao preparo das refeições e nos cuidados com os animais há uma tendência da dieta ser melhor balanceada e adequada a cada animal (Figuerêdo e Balsamo, 2024). De acordo com Saad e França (2010) a designação “natural” abrange alimentos sem o uso de produtos químicos e sem conservantes artificiais podendo, contudo, ser submetido a um processamento para torná-los aptos para produção *pet food* e a manutenção do conteúdo de todos os nutrientes essenciais. São exemplos de processamento o congelamento, concentração e a pasteurização (Groot e Schreuder, 2009 *apud* Saad e França 2010).

A dieta natural pode ser composta por alimentos de origem animal crus, juntamente com vegetais conhecida pelo acrônimo próprio BARF “bone and raw food” ou “biological appropriated raw food” do inglês que significa ossos e alimento cru, alimento cru biologicamente apropriado respectivamente. Esta alimentação contém grande quantidade de componentes de origem animal como carnes, ossos, vísceras sendo composta por combinados a quantidades comparativamente pequenas de ingredientes naturais como vegetais e frutas, bem como diferentes tipos de óleo e suplementos vitamínicos e minerais. Os proprietários que optam pelo fornecimento de alimentos crus para cães alegam benefícios como melhora no hálito e saúde dental, melhora da qualidade de pele e pelos, redução da quantidade de fezes e melhor digestão e absorção de nutrientes (Schmidt, et al. 2018).

Já as dietas veganas formuladas a partir de vegetais, grãos e cereais também vem ganhando espaço no mercado pet contudo carece ainda de pesquisas e estudos. Um estudo realizado por Zafalon e colaboradores (2020) avaliando alimentos veganos comercialmente disponíveis demonstrou deficiências em nutrientes não sendo recomendados para cães e gatos pois as inadequações alimentares observadas podem levar a riscos à saúde e até mesmo à morte.

Por fim, quando se fala em dietas caseira logo imaginamos uma alimentação a base de restos e sobras, completamente desbalanceada por duas razões: não se podem extrapolar os requisitos humanos para os cães e, na maioria dos casos, a alimentação não é balanceada nem para humanos. Porém, quando elaborada de maneira balanceada, respeitando-se os requisitos dos animais e os objetivos para qual a mesma se destina as dietas caseiras podem ser utilizadas e indicadas em diversos tipos de casos clínicos como por exemplo auxílio no tratamento e prevenção de enfermidades como as alergias nutricionais, obesidade, síndrome da má absorção, problemas renais, e nutracêutica oncológica. A procura por dietas caseiras para cães hígidos vem crescendo principalmente pelos tutores que desejam

uma alimentação personalizada e diversificada para seus pets (Borges, 2009) e são bem aceitas pelos tutores (Halfen, et al. 2017).

2.3 VANTAGENS E BENEFÍCIOS DA ALIMENTAÇÃO NATURAL PARA CÃES

As dietas naturais gradativamente vêm ampliando seu nicho de mercado e sua popularidade vem crescendo acompanhando a tendência global no resgate de hábitos alimentares considerados mais saudáveis pelos humanos o que tem reflexo direto nos cuidados alimentares de seus pets (Campos e Ribas, 2021). Apesar de sua procura crescente e grande importância o assunto ainda é pouco debatido na literatura científica (Figueredo e Balsamo, 2024). Diversos estudos têm mostrado as vantagens e benefícios da dieta natural em suas variações (veganas, caseiras, alimentos crus e congelados) mostraram-se benéficas a saúde, bem-estar e à qualidade de vida de cães (Borges, 2009; Saad e França, 2010; Halfen *et al.*, 2017; Araújo *et al.*, 2018; Panjota *et al.*, 2018; Leite *et al.*, 2020; Campos e Ribas, 2021; Rodrigues e Carmo, 2021; Akamine *et al.*, 2023; Lima e Júnior, 2024). A prescrição de dietas naturais além da praticidade, segurança, equilíbrio nutricional apresentam versatilidade e fácil adequação ao perfil nutricional de animais em diferentes fases de vida, idade, estados fisiológicos, clínicos e fisiopatológicos (Halfen *et al.*, 2017).

Além da ampla diversidade de componentes naturais e sabor mais agradável os alimentos naturais apresentam melhor digestibilidade (Borges, 2009). Segundo trabalho realizado por Halfen *et al.* (2017) as dietas caseiras como parte da dieta natural podem ser amplamente utilizadas principalmente em cães doentes e/ou hiporéticos por apresentarem maior aceitação em relação à dieta comercial.

De acordo com Billinghamurst (1993) apud Saad e França (2010) a dieta natural, crua corretamente formulada é mais completa e balanceada provendo todos os nutrientes essenciais conhecidos e níveis apropriados de sódio e potássio; equilíbrio entre cálcio e fósforo; enzimas e probióticos; antioxidantes biologicamente apropriados; baixos níveis de carboidratos, baixos níveis de cloretos e de grãos. Segundo este mesmo autor estas dietas não contêm substâncias químicas artificiais como corantes, conservantes, condimentos entre outras. Estes produtos também não são submetidos a processamento por calor, responsável por perdas de nutrientes como vitaminas e desnaturação proteica, além da formação de produtos indisponíveis via reação de Maillard que levam a perda dos valores biológicos dos alimentos desequilíbrio à reação de glicação e consequências deletérias a saúde (Shibao e Bastos, 2011).

Os estudos comparando as rações industrializadas a dietas naturais indicaram que a alimentação natural apresenta potencial redução de alergias e intolerâncias alimentares, digestibilidade superior e melhor qualidade fecal (Rodrigues e Carmo, 2021; Akamine, et al. 2023) relatada por tutores (Halfen *et al.*, 2017). Cachorros alimentados com dietas naturais apresentaram uma microbiota intestinal

saudável (Borges et al., 2009; Xu *et al.*, 2021) apresentaram melhor absorção de nutrientes e melhoria no metabolismo energético (Borges, 2009) contribuindo para a manutenção do peso e condição corporal, prevenindo doenças metabólicas e maior expectativa de vida (Borges, 2009; Rodrigues e Carmo, 2021; Akamine et al. 2023).

Por fim a dieta natural tem potencial para minimizar as doenças relacionadas as intolerâncias alimentares e alergias melhorando a qualidade do pelo e pelagem (Halfen *et al.*, 2017; Araújo et al., 2018; Akamine, et al. 2023), odor e saúde bucal (Araújo et al., 2018), saúde gastrointestinal (Campos e Ribas, 2021; Lima e Júnior, 2024), saúde do sistema osteoarticular (Araújo et al., 2018), cardiovascular (Araújo et al., 2018, Panjota *et al.*, 2018) e prevenção de urólitos (Leite et al, 2020).

2.4 DESVANTAGENS DA ALIMENTAÇÃO NATURAL PARA CÃES

Tutores de cães que desejam implementar uma dieta natural para seus pets devem atentar-se a certos cuidados para garantir os benefícios e objetivos desejados com a mesma. Neste sentido, a alimentação natural requer conhecimento adequado para garantir o adequado fornecimento de nutrientes para que as necessidades nutricionais sejam atendidas o que pode levar a deficiências ou excessos de um outro ingrediente que possam causar desequilíbrios nutricionais e comprometer a saúde do animal (Akamine et al. 2023).

Segundo Borges (2009) as dietas caseiras e naturais geram custo relativamente mais elevado em comparação aos alimentos comerciais, apresentam digestibilidade incerta e requerem auxílio de um profissional para o balanceamento e cálculo das calorias necessárias para cada uma das fases da vida do animal (Borges, 2009). Outro aspecto apontado pelos tutores é o maior dificuldade e gasto de tempo para o preparo do alimento (Halfen et al. 2017). Devese também considerar o curto tempo de conservação (Akamine et al., 2023). Alimentos naturais podem ser conservados sob refrigeração no máximo por um a dois dias e quando congelado dois meses. O armazenamento também exige grandes espaços, principalmente dietas elaboradas para cães de raças grandes (Borges, 2009). Adicionalmente, o armazenamento inadequado dos alimentos facilita sua deterioração resultando na ingestão de alimentos estragados e suas consequências prejudiciais à saúde dos animais (Leite et al., 2020).

Apesar de trabalhos apresentarem os alimentos naturais como aliados para o controle de peso (Akamine et al. 2023) e tratamento da obesidade (Rodrigues e Carmo, 2021) os tutores devem atentar-se ao consumo pois os alimentos naturais são mais palatáveis e apresentam boa digestibilidade o que pode levar a um superconsumo e consequente obesidade (Borges, 2009) quando não controlado seu fornecimento.

Alimentos naturais podem ainda representar risco à saúde devido a possibilidade de contaminação dos alimentos e ingredientes por agentes patogênicos (Akamine et al. 2023). Os produtos utilizados para o preparo de dietas naturais costumam ter várias origens e, geralmente, por não serem

submetidos a tratamentos térmicos, podem conter contaminação bacteriana como as *Salmonella spp*, protozoária como *Toxoplasma gondii* (Pantoja et al., 2018) e diversas verminoses. Segundo Araújo et al. (2018) cães que ingerem carne não processada tornam-se vulneráveis a patologias incluindo infecções bacterianas de carnes potencialmente deterioradas (Halfen et al., 2017).

Saad e França (2010) apontam ainda que a ausência de legislações claras e diretrizes bem definidas quanto à produção, comercialização e etiquetagem desses alimentos podem elevar a oferta de produtos e receitas autodenominados de naturais no mercado sem atender aos padrões mínimos de qualidade e segurança.

2.5 BALANCEAMENTO E EXIGÊNCIAS NUTRICIONAIS

Quando tratamos de alimentação é necessário pensar no manejo e aporte recomendado para o atendimento as exigências nutricionais dos animais garantindo saúde, bem-estar e longevidade. Segundo Araújo e colaboradores (2018) as orientações detalhadas sobre os nutrientes essenciais para a elaboração de dietas podem ser consultadas junto as instituições Association of American Feed Control Officials (AAFCO) e o National Research Council (NRC, 2006). De acordo com Bueno (2023) o NRC 2006 sugere que para a elaboração de rações e dietas para animais deve se levar em conta a fase e o estilo de vida do animal considerando sua idade, seu estilo de vida, sedentarismo e o estado fisiológico com o objetivo de promover o equilíbrio nutricional nas diferentes fases. A falta ou excesso de nutrientes em cães filhotes, em crescimento, adultos, idosos, gestantes ou lactantes pode desequilibrar o sistema fisiológico do animal prejudicando seu desenvolvimento corporal, constituição óssea, obesidade, problemas reprodutivos, imunológicos entre outros (Carciofi 2005 apud Neto et al. 2017).

Na fase inicial o filhote necessita de regime alimentar apropriado. Nas primeiras 48 horas após o nascimento é imprescindível a ingestão do colostro para que o mesmo adquira imunidade passiva por meio de imunoglobulinas (Lazarotto, 2021) seguido da ingestão de leite que garante os nutrientes para o desenvolvimento do filhote. Nesta fase é muito importante que a genitora esteja bem nutrida (Panjota, et al. 2018). Nas quatro primeiras semanas, os filhotes devem se alimentar por volta de três a seis vezes por dia. A ingestão intensa de leite materno ajuda a minimizar as enfermidades e proporciona melhor desenvolvimento inicial. Em média após a 5ª semana os filhotes necessitam de uma suplementação alimentar. Esses suplementos são comercialmente produzidos por várias empresas para serem oferecidos até o desmame (Neto et al, 2017).

Seguida a fase de aleitamento e adaptação a dieta sólida os animais deverão se adaptar a uma nova realidade (Bueno, 2025). Sem a mãe os cães iniciam a fase de crescimento que pode variar de 7 a 12 meses iniciais, dependendo do porte e da raça (Neto et al. 2017). Nesta etapa além do aporte energético é importante atentar-se ao cálcio disponível para auxiliar no desenvolvimento ósseo.

Conforme Campos e Ribas (2021) uma boa maneira de auxiliar no equilíbrio do cálcio e do fosforo é o fornecimento de carne com ossos como por exemplo pescoço de frango. Na fase de crescimento uma dieta nutricionalmente equilibrada garante o bom desenvolvimento do animal, auxiliando em uma vida saudável e longa. Há necessidade energética para manutenção e funcionamento basal dos diferentes sistemas orgânicos. Manter o equilíbrio de macronutrientes, como proteínas, lipídios e carboidratos (Araújo, et al. , 2018). Na tabela 2 estão apresentadas as necessidades energéticas recomendada para cães de pequeno, médio e grande porte.

Tabela 1. Cálculo das necessidades energéticas de cães de diferentes portes em crescimento.

| Idade | | Valor de K | Exemplo |
|---------------------------------------|--------|------------|--|
| Raças de pequeno e médio porte | | | |
| semanas | 6 -11 | 375 | Filhote de 3,17 kg: $375 \times 3^{0,67} = 404$ kcal/dia |
| meses | 3 - 4 | 350 | Filhote de 6,34 kg: $350 \times 6,4^{0,67} = 1.214$ kcal/dia |
| meses | 5 - 7 | 225 | Filhote de 8,15 kg: $225 \times 8,2^{0,67} = 921$ kcal/dia |
| meses | 8 -12 | 160 | Cachorro de 9,06 kg: $160 \times 9,1^{0,67} = 702$ kcal/dia |
| Raças de grande e gigantes | | | |
| semanas | 6 -11 | 340 | Filhote de 7,25 kg: $340 \times 7,3^{0,67} = 1288$ kcal/dia |
| meses | 3 - 4 | 300 | Filhote de 15,4 kg: $300 \times 15,4^{0,67} = 1.874$ kcal/dia |
| meses | 5 - 7 | 200 | Filhote de 22,6 kg: $200 \times 22,7^{0,67} = 1.620$ kcal/dia |
| meses | 8 - 12 | 160 | Cachorro de 26,3 kg: $160 \times 26,4^{0,67} = 1.432$ kcal/dia |
| meses | 12 -24 | 132 | Cachorro de 29 kg: $132 \times 29^{0,67} = 1.260$ kcal/dia |

Valor de K: fator que reflete o nível de atividade do animal sendo: 99 – inativos; 132 – ativos; ou 160 – grande atividade.

Fonte: Bordin, 2014 apud Neto et al, 2017

Quando atingem a idade adulta os cães requerem uma proporção moderada de proteínas para sustentação e manutenção muscular além garantir funções corporais básicas (Halfen et al. 2017; Akamine, et al., 2023). O equilíbrio de macronutrientes e micronutrientes são fundamentais para manutenção da saúde e prevenir doenças sobretudo àquelas relacionadas a alimentação (Borges, 2009; Araújo et al., 2018). Na Tabela 3 estão expressos os valores mínimos de aporte proteico em cães em diferentes fases da vida

Tabela 2. Aporte proteico mínimo para cães (em % da EM).

| | PB/EM (%) |
|---|-----------|
| Manutenção animais adultos ¹ | 20 a 25 |
| Manutenção animais idosos | 18 a 22 |
| Animais atletas – adultos ² | 25 a 35 |
| Crescimento | 30 a 35 |
| Crescimento raças grandes ³ | 35 a 40 |
| Reprodução | 30 a 35 |

¹Cão em atividade intensa deve receber mais proteína que um cão em atividade normal ; ² Dependente do tipo e frequência de exercício e raça. Para preparação de corridas de enduro ou provas de resistência tais como corridas de trenó, - níveis superiores a 32% PB/EM ;³Crescimento rápido de um cão de raça grande é recomendado um aporte superior de proteínas, entretanto existem grandes controvérsias. Dietas com alta energia e alta proteína poderiam desencadear problemas locomotores. Fonte: Borges 2009.

Para a demanda nutricional para cães idosos, isto é, quando atingem o último terço de sua expectativa de vida (Araújo, et. al. 2018) é importante conhecer a vida pregressa do animal pois esta pode culminar com alterações físicas e metabólicas que por sua vez, podem influenciar diretamente sua nutrição resultando em desafios como a obesidade, declínio do olfato e problemas dentários (Campos e Ribas, 2021). A dieta para cães idosos deve ser personalizada de acordo com suas necessidades específicas considerando eventuais condições de saúde presente nesta etapa da vida (Akamine, et al., 2023) recomendando-se acompanhamento veterinário.

Fêmeas em período reprodutivo, gestação e lactação requerem maior atenção pois a fêmeas necessitam de uma capacidade de manutenção e desenvolvimento fetal e dos filhotes lactentes (Neto et. al., 2018). Neste sentido a nutrição desempenha papel crucial para promover o desenvolvimento gestacional saudável (Urbaneja et al. 2024).

As exigências nutricionais dos cães em várias fases de vida (fase inicial, crescimento, adulta e reprodução) devem ser atendidas adequadamente para suprir as demandas energéticas diárias garantindo assim saúde, bem-estar e longevidade (Campos e Ribas, 2021) A tabela 4 apresenta as exigências nutricionais de cães em diferentes estágios de vida.

Tabela 3. Exigências nutricionais para cães em diferentes fases de sua vida.

| | | Inicial | Crescimento | | Reprodução |
|-----------------------|--------|-------------------|--------------------|------------|-----------------------|
| | | (2º mês de idade) | (do 3º ao 18º mês) | Manutenção | (Gestação e lactação) |
| Energia Metabolizável | Cal/kg | 2800 | 2800 | 2700 | 2700 |
| Proteína Bruta | % | 27,0 | 23,0 | 19,0 | 23,0 |
| Fibra Bruta (Máxima) | % | 6,0 | 6,0 | 6,0 | 6,0 |
| Extrato Etéreo | % | 5,0 | 5,0 | 5,0 | 5,0 |
| Cloreto de Sódio | % | 1,0 | 1,0 | 1,0 | 1,0 |
| Cálcio | % | 1,4 | 1,2 | 0,9 | 1,4 |
| Fósforo | % | 0,8 | 0,7 | 0,6 | 0,6 |
| Potássio | % | 0,7 | 0,7 | 0,6 | 0,6 |
| Magnésio | mg/Kg | 900 | 900 | 900 | 900 |
| Ferro | mg/Kg | 70 | 70 | 50 | 60 |
| Cobre | mg/Kg | 7 | 7 | 7 | 7 |
| Manganês | mg/Kg | 50 | 40 | 35 | 35 |
| Cobalto | mg/Kg | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Zinco | mg/Kg | 30 | 20 | 15 | 15 |
| Iodo | mg/Kg | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Selênio | mg/Kg | 0,1 | 0,1 | 0,1 | 0,1 |
| Vitamina A | UI/Kg | 10.000 | 9.000 | 8.000 | 10.000 |
| Vitamina D3 | UI/Kg | 1.000 | 1.000 | 1.000 | 1.000 |
| Vitamina E | mg/Kg | 50 | 50 | 40 | 70 |
| Vitamina K | mg/Kg | 3 | 3 | 2 | 2 |
| Vitamina C | mg/Kg | - | - | - | - |
| Tiamina | mg/Kg | 3 | 3 | 3 | 3 |
| Riboflavina | mg/Kg | 5 | 5 | 5 | 5 |
| Piridoxina | mg/Kg | 3 | 3 | 2 | 3 |
| Vitamina B12 | mg/Kg | 0,03 | 0,03 | 0,02 | 0,03 |
| Ácido Nicotínico | mg/Kg | 80 | 70 | 70 | 70 |
| Ácido Pantotênico | mg/Kg | 30 | 25 | 20 | 35 |
| Ácido Fólico | mg/Kg | 0,10 | 0,10 | 0,05 | 0,18 |
| Biotina | mg/Kg | 0,30 | 0,20 | 0,10 | 0,30 |
| Colina | mg/Kg | 1.200 | 1.100 | 900 | 1.100 |

Fonte: Valverde, 2004 apud Campos e Ribas, 2021

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mudanças socioculturais no papel dos cães, seu modo de vida e criação acompanhados dos avanços em nutrição animal bem como, a busca por produtos alternativos e naturais que garantam o equilíbrio energético e nutricional, a saúde, o bem-estar, a qualidade de vida e a longevidade dos cachorros domesticados tem motivado muitos tutores a procurarem dietas naturais em substituição as rações comerciais industrializadas e ultraprocessadas. Porém, faz-se necessário a busca por orientações profissional para que seus benefícios sejam alcançados. Diversas fontes citadas neste trabalho comprovaram os benefícios da dieta natural à saúde dos cães mostrando-se como um mercado promissor na área de Pet Food que ainda carece de mais estudos para o correto balanceamento e garantia do equilíbrio entre os nutrientes e atendimento às exigências nutricionais, métodos de conservação e, principalmente, regularização junto aos órgãos responsáveis como o MAPA e a ANVISA.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente à Deus que nos permitiu a realização de um sonho, nos dando saúde, persistência nos permitindo superar todas as dificuldades para a realização e conclusão do curso de Medicina Veterinária. Agradecemos nossos pais irmãos, avós, tios e tias por todo apoio e incentivo, e compreensão de nossas ausências enquanto dedicávamos aos estudos e necessários à nossa formação. Aos professores pelos ensinamentos, correções e paciência durante toda a graduação e na redação deste trabalho.

Por último aos amigos, e colegas do curso pelos momentos inesquecíveis de convívio nos estudos, trabalhos, eventos e festividades ao longo dos anos...

Muito Obrigado!

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, I. C.S. et al. Efeito do tipo de alimentação de cães saudáveis sobre análises clínicas e aspectos comportamentais. *Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia* v.70, n.3, p.689-698 mai-jun, 2018. <https://doi.org/10.1590/1678-4162-9558>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abmvz/a/ZxLkxxpHbnCFWBNVb75G9Wk/?lang=pt>. Acesso em: 19 abr. 2025.
- AKAMINE, C. K. M. et al. Alimentação natural na dieta dos cães. *PubVet*. v.17, n.12 e1496 p. 1 -10, dez. 2023. <https://doi.org/10.31533/pubvet.v17n12e1496>. Disponível em: <https://ojs.pubvet.com.br/index.php/revista/article/view/3393>. Acesso em: 29 mar. 2025.
- BORGES, F. M. O. Dieta caseira: como adequar às necessidades do seu animal. I Curso de Nutrição de cães de gatos FMVZ-USP. 1 a 3 de maio de 2009 Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Flavia-Saad/publication/265973163_DIETA_CASEIRA_COMO_ADEQUAR_AS_NECCESSIDADE_S_DO_SEU_ANIMAL/links/54ac02f70cf25c4c472fca58/DIETA-CASEIRA-COMOADEQUAR-AS-NECESSIDADES-DO-SEU-ANIMAL.pdf. Acesso em 19 abr. de 2025.
- BRAGANÇA, D. R.; QUEIROZ, E. C. Manejo nutricional de cães e gatos e a inserção de alimentos alternativos na dieta de pequenos animais domiciliados no estado de Rondônia, Brasil. *Curitiba*, v.6, n.10, p. 75090 – 875098, oct. 2020, DOI:10.34117/bjdv6n10-074. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/17763>. Acesso em: 27 abr. 2025.
- BUENO, A., S. Nutrição de cães e gatos. *Revista Tópicos*, n.3, v.19, 2025 <https://doi.org/10.5281/zenodo.15073147>. Disponível em: <https://zenodo.org/records/15073147> Acesso em 20 abr. 2025.
- BUFF, P. R. et al. Natural pet food: a review of natural diets and their impact on canine and feline physiology. *Journal of Animal Science* v. 92, n. 9, p. 3781-3791 sep. 2014. <https://doi.org/10.2527/jas201-7789>. Disponível em: <https://academic.oup.com/jas/article/92/9/9781/4702209>. Acesso em 19 abr. 20025.
- CAMPOS, B. B. V.; RIBAS, J. C. R. Vantagens e desvantagens dos principais tipos de dietas para cães. *Research, Society and Development* v.10, n.10 p.e91101018368 ago. 2021 DOI: 10.33448/rsd-v10i10.18368. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/18368> . Acesso em: 20 abr. 2025.
- FIGUERÊDO, A. F. A.; BALSAMO, R. Escolha da alimentação na qualidade de vida para cães. *Real – Repositório Institucional: Scientia* 21. v.3, n.2, 2024. Disponível em: <https://revistas.icesp.br/index.php/Real/article/view/6031>. Acesso em: 19 abr. 2005.
- H. E. König, P. Sótonyi, H. Schöpfer e H.-G. Liebich H. E. König, P. Sótonyi, H. Schöpfer e H.-G. Liebich In: KÖNIG, Horst E.; LIEBICH, Hans-Georg. *Anatomia dos animais domésticos: texto e atlas colorido*. 7. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2021. E-book. p.21. ISBN 9786558820239. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558820239/>. Acesso em: 29 mar. 2025.

- HALFEN, D. P.; et al. Tutoros de cães consideram a dieta caseira como adequada, mas alteram as fórmulas prescritas. *Pesquisa Veterinária Brasileira*. v.37, n.12 1453-1459. dez. 2017. DOI:10.1590/S0100-736X2017001200015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pvb/a/HHxnG7v4n3T3q4ZGG5NbpDG/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 19 abr. 2025.
- JESSE, P. GOFF. Digestão, Absorção e Metabolismo In: REECE, William O. Dukes | *Fisiologia dos Animais Domésticos*, 13ª edição. Rio de Janeiro: Roca, 2017. E-book. p.xi. ISBN 9788527731362. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527731362/>. Acesso em: 29 mar. 2025.
- LAZAROTTO, J. J. Nutrição e alimentação de filhotes de cães. *Revista da FZVA Uruguaiana*, v. 7/8, n.1, p. 157-162. 2001 Disponível em: <https://doceru.com/doc/1sn511x>. Acesso em 20 abr de 2025.
- LEITE, A. C. et al. Dieta natural no tratamento de cão acometido com recorrentes urólitos de oxalato de cálcio: Relato de caso. *PubVet*. v.14, n.11 a681, p. 1-4, nov. 2020. <https://doi.org/10.31533/pubvet.v14n11a681.1-4>. Disponível em: <https://ojs.pubvet.com.br/index.php/revista/article/view/334> Acesso em:26 abr. 2025.
- LIMA, L. S. B.; JUNIOR, A. F. M. Alimentação natural e seus efeitos na saúde intestinal de cães e gatos: Revisão de literatura. *Research, Society and Development*. v.13, n.11, e107131147480, nov. 2024. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v13i11.47480>. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/386018445_Alimentacao_natural_e_seus_efeitos_na_saude_intestinal_de_caes_e_gatos_Revisao_de_literatura. Acesso em: 26 abr. 2025.
- NETO. R. F.; et al. Nutrição de cães e gatos em suas diferentes fases de vida. *Colloquium Agrariae*. v.13, n. Especial p. 348-363. Jan-jun 2017. DOI: 10.5747/ca.2017.v13.nesp.000239. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/328242322_NUTRICA0_DE_CAES_E_GATOS_EM_SUAS_DIFERENTES_FASES_DE_VIDA. Acesso em: 20 abr. 2025.
- OGOSHI, R., C., S.; et al. Conceitos Básicos sobre Nutrição e Alimentação de Cães e Gatos. *Ciência Animal*. V.25, n.1, p.64-75, jun. 2015 Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/cienciaanimal/article/view/14200/12049>. Acesso em: 19 abr de 2025.
- OLVEIRA, F., L., R. Cães e gatos: exigências nutricionais, qualidade e tipos de rações. *Revista Científica Mais Pontal*. v.2, n.1, p.35-45, 2023. Disponível em: <https://revistas.facmais.edu.br/index.php/maispontal/article/view/51>. Acesso em: 20 abr. 2025.
- PANJOTA, J. C. et al. Alimentação de cães e gatos cardiopatas. 2018. *PubVet* , v.12, n.11, a213, p.1-8. nov. 2018. <https://doi.org/10.31533/pubvet.v12n11a213.1-8>. Disponível em: <chromeextension://efaidnbmninnibpcapjpcgclclefindmkaj/https://www.pubvet.com.br/uploads/2afd29209cbab274b52156ac3eb4341d.pdf>. Acesso em 20 abr. de 2025.
- PAULINO, P. R.; SARKIS, J. E. S. Da caça à companhia: repensando a narrativa da relação humano-animal e como isso moldou a indústria Pet Food. *Veterinária e Zootecnia*. v.31, p. 1-10. 2024 Disponível em: <https://rvz.emnuvens.com.br/rvz/article/view/1541/1095>. Acesso em 19 abr. de 2025.
- PET FOOD INSTITUT. A história da comida para animais de estimação [s.d]. Disponível em: <https://www.petfoodinstitute.org/the-history-of-pet-food/>. Acesso em: 19 abr. 2025.

RODRIGUES, G. R. F.; CARMO, F. F. Protocolo clínico e tratamento de obesidade canina com alimentação natural caseira: Relato de Caso. PubVet. v.15, n.9, a919, p.1-13, set. 2021. <https://doi.org/10.31533/pubvet.v15n09a919.1-13>. Disponível em: <https://ojs.pubvet.com.br/index.php/revista/article/view/222>. Acesso em: 27 abr. 2025.

ROWE, William O. Reeceeric W. Digestão e Absorção. In Anatomia Funcional e Fisiologia dos Animais Domésticos. 5. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2020. E-book. p.338. ISBN 9788527736886. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527736886/>. Acesso em: 29 mar. 2025.

SAAD, F. M. O; FRANÇA, J. Alimentação natural para cães e gatos. Revista Brasileira de Zootecnia. v.39, suppl. spe. P.52-59. Jul. 2010 <https://doi.org/10.1590/S151635982010001300007>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbz/a/55HCT9X4Wt9ThgsbL5Gc5ZL/?lang=pt>. Acesso em: 16 abr. de 2025.

SALADMASTER – DOG FOOD RECIPE BOOK 2003. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgclefindmkaj/<https://saladmaster.com/Portals/1/Dog-FoodRecipe-Book.pdf> Acesso em: 27 abr. 2025.

SCHMIDT, M., et al. The fecal microbiome and metabolome differs between dogs fed Bones and Raw Food (BARF) diets and dogs fed commercial diets. PloS One. v.13, n8 p.1 -20. August 2018. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0201279>. Disponível em: The fecal microbiome and metabolome differs between dogs fed Bones and Raw Food (BARF) diets and dogs fed commercial diets | PLOS One. Acesso em: 19 abr. de 2025.

SHIBAO, J.; BASTOS, D. H. M. Produtos da reação de Maillard em alimentos: implicações para a saúde. Revista de Nutrição. v.24, n.6, p895-904, dez. 2011. <https://doi.org/10.1590/S1415-52732011000600010>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rn/a/wTm7dwhHqds8KqX6HqfWFfM>. Acesso em: 06 mai. 2025.

SINGH, Baljit. O Aparelho Digestório In: Tratado de Anatomia Veterinária. 5. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2019. E-book. p.402. ISBN 9788595157439. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595157439/>. Acesso em: 29 mar. 2025.

The Scottsdale Veterinary Clinic: Homemade Diet For Dogs. [s.d] Disponível em: chromeextension://efaidnbmnnnibpcajpcgclefindmkaj/<https://scottsdaleveterinaryclinic.com/wpcontent/uploads/sites/5/2018/02/Homemade-Diet-Instructions-for-Dogs.pdf>. Acesso em 27 abr de 2025.

URBANEJA, M. E. et al. Acompanhamento pré-natal em cadelas: Revisão. PubVet. v.18, n.6, e1602, p. 1-9. jun. 2024. <https://doi.org/10.31533/pubvet.v18n06e1602>. Disponível em: <https://ojs.pubvet.com.br/index.php/revista/article/view/3639>. Acesso em 20 abr. 2025.

XU, J.; et al. The fecal microbiota of dogs switching to a raw diet only partially converges to that of wolves. Frontiers in Microbiology.. v.12. September 2021 <https://doi.org/10.3389/fmicb.2021.701439>. Disponível em : Frontiers | The Fecal Microbiota of Dogs Switching to a Raw Diet Only Partially Converges to That of Wolves. Acesso em 19 abr. de 2025.

ZAFALON, R. V. A., et al. Nutritional inadequacies in commercial vegan foods for dogs and cats. PloS One. v.5, n.1, p.1-17, jan. 2020 PLOS ONE|<https://doi.org/10.1371/journal.pone.0227046>. Disponível em: https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0227046&utm_source=nationaltribune&utm_medium=nationaltribune&utm_campaign=news. Acesso em 19 abr. de 2025.



ANEXOS

ANEXO I

Dieta caseira para cães
(The Scottsdale Veterinary Clinic, s.d.)

Este documento apresenta a sugestão de ingredientes para elaboração de uma dieta caseira básica para cães suas recomendações e percentuais de inclusão.

Ingredientes:

Grãos: arroz integral, cevada ou fubá

Canes: carne bovina, coelho, frango, peru, coração/fígado bovino ou moela de frango

Vegetais: brócolis, abóbora, cenoura, vagem (recomenda-se uma mistura de vegetais frescos)

Observação: Todos os alimentos podem ser cozidos, mantidos na geladeira e oferecidos diariamente. Uma nova porção de alimento deve ser preparada pelo menos 2 vezes por semana.

Recomendações para cães conforme fase de vida

a. Para um cão adulto, a mistura de ração deve ser a seguinte:

25% fonte de carne/proteína

50% fonte de grãos

25% fonte vegetal.

Por exemplo, dê 1/4 de xícara de carne, com 1/4 de xícara de vegetais mistos, com 1/2 xícara de grãos.

b. Cães mais jovens requerem um nível de proteína maior do que um animal adulto.

30% fonte de carne/proteína

60% fonte de grãos

10% fonte vegetal.

Recomenda-se fonte adicional de suplementos vitamínicos e mineirais receitado por profissional veterinário, nutrólogo

Fonte: The Scottsdale Veterinary Clinic: Homemade Diet For Dogs. [s.d].Disponível em: <chromeextension://efaidnbmninnibpcajpcglclefindmkaj/https://scottsdaleveterinaryclinic.com/wp-content/uploads/sites/5/2018/02/Homemade-Diet-Instructions-for-Dogs.pdf>. Acesso em 27 abr de 2025.

ANEXO II

Receitas de dietas para cães
(SALADMASTER, 2003)

Este documento apresenta algumas receitas para o preparo de dietas naturais e caseiras para cães com variação de ingrediente.

i. Frango com Arroz Delicioso

Ingredientes:

1 xícara de frango cozido e desfiado (sem pele e sem osso)

1/2 xícara de arroz integral cozido

1/4 xícara de cenouras cozidas e picadas finamente

1/4 xícara de feijão verde cozido e picado finamente

1 colher de sopa de azeite de oliva (para adicionar gorduras saudáveis)

1/4 colher de chá de suplemento de cálcio (consulte o veterinário para a dosagem adequada) Água para cozinhar

ii. Frango e Mix de Vegetais

Ingredientes:

1 xícara de frango cozido e desfiado (sem pele e sem osso)
1/2 xícara de quinoa cozida ou arroz integral
1/4 xícara de cenouras cozidas e picadas finamente
1/4 xícara de brócolis cozido e picado
1/4 xícara de abobrinha cozida e picada
1 colher de sopa de óleo de coco (para adicionar gorduras saudáveis)
1/4 colher de chá de suplemento multivitamínico (consulte o veterinário para a dosagem adequada) •
Água para cozinhar

iii. Ensopado de carne com batata doce

Ingredientes:

1 xícara de carne bovina magra cozida e cortada em cubos
1/2 xícara de batata-doce cozida e amassada
1/4 xícara de vagem cozida e picada
1/4 xícara de cenoura cozida e picada
1 colher de sopa de azeite (para gorduras saudáveis)
1/4 colher de chá de suplemento de glucosamina (consulte o veterinário para a dosagem adequada)
Água para cozinhar

iv. Comida vegana caseira para cães

Ingredientes:

Aprox. 1Kg de lentilhas secas
1 xícara de arroz integral cru ou quinoa ou cevada
6 cenouras grandes, cortadas
2 abóboras amarelas, cortadas
2 abobrinhas, cortadas
4 talos de aipo, cortados
2 batatas-doces grandes,
2 coroas de brócolis, cortadas
1 cabeça de repolho verde, cortada
1 espinafre ou couve congelados e picados
Água

Fonte: SALADMASTER – DOG FOOD RECIPE BOOK 2003. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://saladmaster.com/Portals/1/Dog-FoodRecipe-Book.pdf> Acesso em: 27 abr. 2025